

ACEF/2122/0027426 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Paulo Parente

Liliana Neves da Mota

Loreto Soler

Lúcia Gonçalves Nina

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior De Enfermagem De São José De Cluny

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Enfermagem De São José De Cluny

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Curso de Enfermagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano de estudos_CLE_DR_14_11.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

723

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

42

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
A Secretaria Regional da Saúde apresentou à Escola a necessidade de formação de maior nº de enfermeiros para responder às necessidades Regionais.

Por lapso na interpretação do conceito “número máximo de admissões”, confundindo-o com o de “nº de vagas”, referimos, na avaliação anterior, 34 e não 42 como era nossa pretensão. Identificado este lapso, o mesmo foi comunicado e justificado à A3ES por ofício 149/2019 de 28 de outubro, ao mesmo tempo que solicitamos o aumento de nº máximo de admissões da licenciatura em enfermagem de 34 para 42. A autorização foi-nos concedida por e-mail: s3es@a3es.pt a 30 de outubro de 2019 às 16:11. Atualmente admitidos um máximo de 42 estudantes, dos quais 34 são ingressos via contingente geral.

1.11. Condições específicas de ingresso. Biologia e Geologia ou Biologia e Geologia e Física e Química ou Biologia e Geologia e Português

Regulamento estudantes internacionais:

<http://qualidade.esesjcluny.pt/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/0bdd1c4c-2b98-4d79-a26f-ee09b60775be/Regulamento%20do%20Concurso%20Especial%20de%20Acesso%20e%20Ingresso%20para%20Estudantes%20Internacionai.pdf>

Regulamento maiores de 23 anos:

<http://qualidade.esesjcluny.pt/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/95b9b817-dcff-47ef-b449-962c2a75622e/Regulamento%20das%20Candidaturas%20de%20Mudança%20de%20Curso%2c%20Transfereência%20e%20Reingresso.pdf>

Regulamento concurso especial de ingresso

<http://qualidade.esesjcluny.pt/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/09860176-b167-49fe-a7de-d0cee6f8472e/Regulamento%20para%20Concurso%20Especial%20para%20Acesso%20e%20Ingresso%20no%201º%20Ciclo%20do%20Curso%20de%20Enfermagem%20da%20ESESJC%20dos%20Titulares%20de%20Cursos%20Superiores%2c%20Diploma%20de%20Especialização%20Tecnológica%20e%20Titulares.pdf>

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro: Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado: Escola Superior de enfermagem São José de Cluny Rampa da Quinta de Sant'Ana N.º 22 9050-535

Funchal - Madeira

1.14. Eventuais observações da CAE: Na secção 1.3., o ciclo de estudos é identificado como "Curso de Enfermagem", porém no Despacho n.º 10396/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 219, de 14 de novembro de 2019, que aprova a alteração da respetiva estrutura curricular e plano de estudos, é identificado como "Curso de licenciatura em enfermagem".

Na secção 1.6., consta a Enfermagem como Área científica predominante do ciclo de estudo e no item 1.7.1., referente à primeira área fundamental, identifica-se, o código da classificação CNAEF 723 (Enfermagem). Porém, no item 1.7.2., identifica-se o mesmo código CNAEF 723 como segunda área fundamental.

No anexo ao referido Despacho n.º 10396/2019, que aprova a alteração da estrutura curricular e do plano de estudos, no ponto 5 identifica-se a «723 Enfermagem» como área predominante do curso, porém, no Quadro n.º 1 do ponto 9 - Estrutura curricular, a Enfermagem não surge entre as áreas científicas, surgindo Saúde (S) como a área com maior número de ECTS (213,5). Como no Quadro n.º 2 do ponto 10 do mesmo anexo (Plano de estudos) se associam a esta área científica, unidades curriculares como: "Farmacologia, Nutrição e Dietética", "Patologia I", "Patologia II", "Método de Investigação e Epidemiologia", "Gestão, Formação e Supervisão Clínica", fica por saber qual o peso efetivo da Enfermagem no ciclo de estudos, a que acresce a estranheza de um ciclo de estudos em Enfermagem em que nenhuma unidade curricular é identificada como sendo da área científica Enfermagem. Esta situação foi corrigida na proposta de reestruturação curricular apresentada pela instituição no relatório de autoavaliação.

Na listagem remetida pela instituição de ensino superior, em resposta a um pedido de informação da CAE, são apresentados 32 processos de creditação de formação anterior, relativos aos anos letivos 2019-2020, 2020-2021 e 2021-2022. O número de créditos obtidos varia entre 6,5 e 44,5 ECTS, não se identificando qualquer desconformidade na respetiva atribuição.

A instituição de ensino superior tem publicado o Regulamento dos Regimes de Reingresso e de Mudança de Par Instituição/Curso (Regulamento n.º 118/2021, Diário da República, 2.ª série, n.º 25, de 5 de fevereiro de 2021).

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO corpo docente cumpre os requisitos necessários ao funcionamento do ciclo de estudos.

O número de ETI's docentes (16,97) é adequado para o número de estudantes (9 estudantes por ETI docente). Em resposta a um pedido de informação da CAE, a instituição alterou a percentagem de contratação de um docente de 50% para 20%.

Do conjunto dos docentes do ciclo de estudos, 82,5% dos ETI's tem contrato a tempo integral.

No que diz respeito à especialização do corpo docente, os doutorados em enfermagem correspondem a 7,80 ETI's (não 15 como refere a instituição de ensino superior) e os não doutorados, especializados em enfermagem correspondem a 7,61 ETI's (não 14 como refere IES), o que perfaz um total de 90,8% do corpo docente especializado em Enfermagem.

Dos 14 docentes a tempo integral, 13 têm uma ligação à instituição há três ou mais anos.

Dos 39 docentes envolvidos no ciclo de estudos, 11 só detêm o grau de licenciado, sendo que, destes, dois estão contratados a tempo integral.

Há quatro ETI's docentes inscritos em programas de doutoramento. Porém, entre os docentes a tempo integral, há sete que não são detentores do grau de doutor e, no total de ETI's docentes, a percentagem de docentes detentores deste grau académico é inferior a 50%.

Um docente, com 509 horas letivas atribuídas, ultrapassa largamente o limite máximo de horas letivas. Este número de horas contrasta com as horas letivas de outros docentes a tempo integral (o segundo docente com maior número de horas tem 414 horas letivas e sete docentes têm 200 ou menos horas letivas).

As fichas curriculares de 13 docentes não fazem qualquer referência a publicações científicas relevantes. Para além destas, existem algumas lacunas e gralhas no preenchimento das fichas curriculares de que a situação, antes referida, das horas letivas poderá ser um exemplo.

A docente coordenadora do curso, ainda que não detenha a categoria de Professora coordenadora, reúne as condições para o exercício de cargo (Doutora em Enfermagem, Mestre em Sociopsicologia da Saúde e Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica).

2.6.2.Pontos fortesPeso significativo do corpo docente próprio (82,5%).

O nível de especialização em enfermagem do corpo docente (90,8%).

Elevada estabilidade do corpo docente próprio.

2.6.3.Recomendações de melhoria- Promover a qualificação do corpo docente, reduzindo o número de docentes com o grau de licenciado e aumentando o número de docentes com o grau de doutor.

- Ajustar as horas letivas de todos os docentes a valores análogos aos limites fixados no artigo 34.º do ECPDESP.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação globalO pessoal não docente (12 trabalhadores) é ajustado às necessidades de apoio do ciclo de estudos.

O tempo média de serviço é de 24 anos o que traduz uma elevada estabilidade na instituição destes trabalhadores.

Dos 12 trabalhadores, cinco têm formação superior.

Na sequência das propostas de melhoria apresentadas no anterior processo de avaliação, foi implementado um plano anual de formação contínua.

3.4.2.Pontos fortesEstabilidade do pessoal não docente.

Nível de qualificação dos trabalhadores não docentes (42% com formação de nível superior).

3.4.3.Recomendações de melhoriaNada a indicar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global O ciclo de estudos tem elevada e crescente procura que, no último ano, se situou em mais de cinco candidatos por cada vaga. O aumento da procura tem sido especialmente notório nos regimes especiais, o que se reflete na elevada taxa (7%) de estudantes que beneficiam do estatuto de trabalhador estudante.

Também a nota de acesso aumentou progressivamente nos três anos apresentados, sendo, no ano mais recente, de 142,5 a nota do último candidato colocado.

Regista-se o esforço da instituição de ensino para responder positivamente a uma solicitação da Secretaria Regional da Saúde para a formação de um maior número de enfermeiros, tendo, para o efeito, aumentado o número de admissões de 34 para 42. Este limite tem sido, nos três anos letivos apresentados no relatório, ultrapassado, sem que no mesmo conste qualquer justificação.

À data da elaboração do guião estavam inscritos no ciclo de estudos 152 estudantes (mais no 1.º ano curricular, menos no 4.º ano).

4.2.2. Pontos fortes Elevada procura do ciclo de estudos.

Aumento progressivo da nota de acesso, com 142,5 (nota de candidatura do último colocado) no ano mais recente.

4.2.3. Recomendações de melhoria Nada a indicar.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global No item 6.1.3., apenas é apresentada a análise ao sucesso escolar por áreas científicas, sem qualquer referência às respetivas UC's. Esta realidade, juntamente com o facto de a "Enfermagem" não estar discriminada na área científica "Saúde", impossibilita uma apreciação do sucesso focada na área fundamental do ciclo de estudos.

Apesar de existirem algumas flutuações no sucesso escolar (por área científica), nos três anos letivos considerados, regista-se, em termos globais, uma melhoria progressiva do sucesso escolar, que se situa, no ano letivo 2020-2021, em 97,4%. É de assinalar que mesmo os estudantes que não conseguiram concluir o ciclo de estudos em quatro anos, não precisaram de mais de um ano para o fazer.

Não obstante estes resultados positivos, a taxa de abandono do ciclo de estudos, na ordem dos 4%, tem alguma relevância.

Para o acompanhamento da empregabilidade dos seus diplomados, a instituição de ensino superior combina os dados relativos ao desemprego existentes na DGEEC com os que recolhe por iniciativa própria (Observatório), um e três anos após a conclusão do curso. Porém, os dados apresentados no item 6.1.4.1. circunscrevem-se aos diplomados em 2020, ano em que não foi identificado nenhum diplomado desempregado em qualquer uma daquelas fontes (taxa de empregabilidade de 100%). O link <http://www.esesjcluny.pt/index.php/taxa-de-empregabilidade-mainmenu-157> para acesso aos

dados da empregabilidade não está disponível.

5.3.2. Pontos fortes Elevado sucesso escolar.

Empregabilidade de 100% nos diplomados em 2020.

5.3.3. Recomendações de melhoria- Desagregar o sucesso escolar por UC.

- Disponibilizar (ao pública em geral) os dados referentes à empregabilidade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global Na instituição de ensino superior existe apenas o Grupo de Investigação e Desenvolvimento Cluny (não avaliado pela FCT) que integra 14 docentes. Dos restantes docentes, apenas cinco estão afiliados em (três) unidades de investigação avaliadas pela FCT. Dezasseis docentes não estão integrados em qualquer tipo de unidade de investigação.

A atividade científica é relativamente incipiente, com o desenvolvimento, em 2018, de dois projetos financiados externamente e de apenas um projeto internacional no âmbito do Programa Erasmus (Eixo K2), com início em 2021. A par destes projetos, a instituição tem mantido de forma contínua,

desde 2016/2017, o projeto de intervenção comunitária TEMsaúde, em que os estudantes desenvolvem, não só atividades de intervenção na comunidade, como de investigação. Os docentes têm uma produção científica com alguma diversidade e atualidade, mas com escassa publicação em revistas internacionais de referência. Existem vários docentes em cujas fichas curriculares não consta qualquer publicação; outras em que só há registo de um artigo publicado. Algumas das publicações foram efetuadas em conference proceeding, alguns são resumos e não artigos completos. As referências a outras publicações, designadamente de natureza pedagógica, sintetizadas no mapa apresentado no item 6.2.3., reportam documentos pouco pertinentes (com múltiplos exemplos de apresentações em congressos e eventos similares ou mesmo de diapositivos de suporte às aulas), sendo escassos os exemplos de publicações efetivamente relevantes para a área do ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes Nada a indicar.

6.6.3. Recomendações de melhoria- Incrementar a integração dos docentes em unidades de investigação acreditadas pela FCT que lhes permitam o desenvolvimento de estudos financiados na área de enfermagem.

- Estabelecer parcerias com instituições de outros países tendo em vista o desenvolvimento de mais projetos internacionais.
- Fomentar a publicação em revistas internacionais de referências da produção científica dos docentes.
- Estimular realização de estudos sobre as práticas pedagógicas e a publicação em revistas de referência de experiências inovadoras.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global A instituição de ensino superior apresenta um nível razoável de internacionalização, pese embora algumas assimetrias entre as diferentes modalidades consideradas. A mobilidade (out) de docentes é assinalável já que 25% terão realizado, pelo menos, um período de mobilidade. Também a mobilidade de docentes (in) é significativa (15%). Em relação à mobilidade de estudantes, as mobilidades (out) são quase quatro vezes superiores às mobilidades (in), (5,3% e 1,5%, respetivamente). O primeiro (e único?) estudante internacional foi admitido recentemente, pelo que este tipo de estudantes tem um peso insignificante no conjunto dos estudantes do ciclo de estudos (0,5%).

A participação da Instituição em redes internacionais circunscreve-se ao programa Erasmus, com a

participação num único projeto internacional.

7.4.2. Pontos fortes Todos os docentes já realizaram pelo menos um programa de mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria- Fomentar as parcerias internacionais com instituições congêneres, quer no quadro do Programa Erasmus, quer através de outras redes internacionais de referência.

- Realizar ações de divulgação tendo em vista o aumento do número de candidatos a estudantes internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global A instituição dispõe de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, que funciona de forma efetiva, permitindo a avaliação do desenvolvimento curricular e a introdução das medidas corretivas necessárias.

O relatório do Curso de Licenciatura em Enfermagem 2020/2021, apresentado pela coordenadora de curso, a que se faz referência no item 7.1.2 do Guião para a autoavaliação, é um instrumento relevante no quadro do sistema de garantia de qualidade apresentado no Manual da qualidade da

ESESJC (item 7.1.1.).

Como previsto no referido manual, este relatório tem por base os relatórios das diferentes UC's do curso, sendo notório o nível de pormenor e o cuidado que é colocado na avaliação das mesmas. No mesmo, é revisto o funcionamento das UC's e desenvolvimento atividades, bem como os aspetos metodológicos e as questões conexas à avaliação. Este processo de análise é acompanhado de uma análise SWOT e culmina com um conjunto de sugestões de melhoria. Este relatório, nos termos do manual de qualidade, será posteriormente analisado e discutido pelo Conselho pedagógico.

8.7.2.Pontos fortes Nada a indicar.

8.7.3.Recomendações de melhoria Nada a indicar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1.Evolução desde a avaliação anterior A instituição de ensino superior responde de forma pormenorizada às diferentes recomendações que lhe haviam sido apresentadas aquando da acreditação do ciclo de estudos, sendo notório o esforço da mesma na concretização das diferentes medidas a que se propôs e que ultrapassam as recomendações a que estava sujeita.

A recomendação mais vinculativa tinha a ver com a introdução de alterações ao plano de estudos. Estas alterações foram realizadas e publicadas em Diário da República, de acordo com as orientações da A3ES.

Esta alteração ao plano de estudos foi aproveitada pela instituição de ensino superior para introduzir algumas melhorias ao funcionamento do ciclo de estudos e ao desenvolvimento das atividades curriculares, nomeadamente através da implementação de medidas concretas de articulação entre a estrutura curricular, a investigação e a comunidade e de uma melhor articulação entre o Conselho pedagógico, a coordenação do curso, os regentes das UC's e os estudantes. Este processo foi condicionado pela pandemia COVID, o que determinou a introdução de medidas excecionais que, aparentemente, conduziram a resultados positivos.

Ao nível da investigação realizada, registaram-se progressos no sentido certo, nomeadamente através de um maior envolvimento dos estudantes. Os estudantes são iniciados na investigação que está a ser desenvolvida na instituição de ensino superior. Em alguns casos, essa participação culmina com a apresentação de resultados em eventos científicos ou a preparação de envolvimento com a elaboração de “artigos” e “comunicações”, posteriormente submetidos para eventual publicação em revistas ou divulgação em congressos.

As parcerias e as relações interinstitucionais foram reforçadas, em particular com as instituições de saúde, o que muito poderá contribuir para a redução da incerteza no planeamento e na realização dos diferentes ensinamentos clínicos previstos no plano de estudos.

O corpo docente aumentou em número de docentes (mais seis, a que corresponde apenas mais 0,22 ETI's), mantendo o mesmo número de docentes a tempo integral (14). Já o número de doutores em enfermagem praticamente duplicou (de 4,85 para 7,8 ETI's). Também melhorou a especialização na área fundamental do ciclo de estudos (de 84,8% para 90,8%).

Em relação às instalações e estruturas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, o centro de documentação foi moderadamente reforçado (70 livros num acervo de 5000 obras), mantendo-se a assinatura de 13 revistas e o acesso às bases de dados documentais (EBSCO-Host, entre outras), porém foi alargado o período de funcionamento. Aumentou o número de simuladores disponíveis no LAE (Laboratório Avançado de Enfermagem) e foram adquiridos novos computadores e equipamentos audiovisuais para as salas de aulas e auditório.

9.2.Apreciação e validação das propostas de melhoria futura Da análise SWOT resulta uma clara assimetria no número de aspetos internos identificados (pontos fortes e pontos fracos) face aos aspetos externos (oportunidades e constrangimentos) e, dentro dos aspetos internos, dos pontos

fortes face aos pontos fracos. Um desequilíbrio tão acentuado pode ser reflexo de uma análise menos incisiva e excessivamente focada na vertente interna do funcionamento do ciclo de estudos.

Os 35 pontos fortes indicados estão, no geral, bem organizados em seis áreas pertinentes na avaliação global do ciclo de estudos. Apesar de poderem subsistir dúvidas quanto à inclusão, como pontos fortes, de alguns aspetos como por exemplo “Percentual de Docentes do CLE integrados em UI&D avaliadas pela FCT”, por regra são particularmente relevantes os aspetos identificados. Destes, destacam-se alguns pelo peso que têm no bom funcionamento do ciclo estudos, seja por poderem assegurar o futuro da instituição de ensino, seja por se poderem constituir como garantes da qualidade da formação do ciclo de estudos, como por exemplo: a “Taxa de procura do curso e ocupação de vagas”, a “Imagem social da ESESJC”, as “Estruturas e contextos com idoneidade formativa no apoio ao processo de ensino-aprendizagem” ou a “Relação de proximidade professor-estudante”.

Os dois pontos fracos identificados - um relacionado com a carga de trabalho dos estudantes e outro com o envolvimento dos mesmos em atividades de natureza extracurricular - são relevantes, deverão ser objeto de medidas de melhoria, mas não têm um carácter decisivo no funcionamento do curso.

As quatro oportunidades e os três constrangimentos identificados não refletem tanto uma análise às variáveis externas de contexto, antes reforçam uma visão orientada para o “interior”.

Entre as oportunidades, identificaram-se os Alumni como potenciais futuros candidatos à formação, abre-se a porta a um maior diálogo entre estudantes dos diferentes ciclos de estudo e admite-se que a competição pode ser um estímulo ao desenvolvimento.

Em relação aos constrangimentos, reconhece-se, e bem, que a “não especificação da área científica predominante do curso (Enfermagem) na estrutura curricular do Ciclo de Estudos, oculta a identificação das áreas de educação e formação das UC’s que integram a área científica predominante do curso”. Associa-se a inexistência de UC’s de opção à falta de flexibilidade necessária à resposta adaptativa às circunstâncias envolventes. Por último, aponta-se a carga letiva das UC’s de ensino clínico como insuficientes para a “consolidação de competências”.

O primeiro dos constrangimentos referidos deu origem a uma proposta de reestruturação curricular oportuna e ajustada ao problema identificado.

Partindo dos dois pontos fracos identificados na análise SWOT realizada, a instituição de ensino superior propõe-se implementar outras tantas ações de melhoria. Uma direcionada para a redução da carga de trabalho dos estudantes em algumas UC’s e outra para o incentivo à participação dos estudantes em atividades extracurriculares.

As ações de melhoria são pertinentes e estão apresentadas de forma pormenorizada, com a identificação dos fatores críticos, a descrição das medidas que concretizarão a ação e a seleção de indicadores de implementação.

Em todo o caso, as medidas para a ação “Diminuir o número de UC’s do ciclo de estudos avaliadas com carga de trabalho elevada, no ano letivo” não parecem especialmente adequadas. Na verdade, se a ação é dirigida à redução da carga de trabalho nas UC’s em que a mesma é considerada excessiva, não se percebe como “Fomentar plano de tutorias das UC’s envolvendo os estudantes de anos mais avançados” pode contribuir para aquela ação de melhoria. Neste contexto, esta proposta de melhoria deverá ser reformulada, articulando a ação, as medidas e os indicadores de implementação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular A proposta de reestruturação curricular sustenta-se num “constrangimento” identificado pela instituição de ensino superior na análise SWOT. A especificação da Enfermagem como área científica de grande parte das UC’s é, na verdade, um imperativo. De facto, não é compreensível que, num ciclo de estudos em que a Enfermagem é a área predominante, esta esteja oculta na estrutura curricular sob uma designação

genérica de "Saúde" e que, no plano de estudos, nenhuma das respetivas UC's esteja associada à área científica de Enfermagem.

As fichas curriculares incluem, de forma circunstanciada, algumas dimensões relevantes do funcionamento da UC como por exemplo a descrição do trabalho autónomo a realizar pelo estudante. Elencam, ainda, um conjunto de competências com um código de referência sem que se identifique a respetiva origem. A bibliografia é muito antiga, carecendo de atualização. Na verdade, no conjunto da bibliografia recomendada para as diferentes unidades curriculares só se identificaram três obras com menos de dez anos (posteriores a 2012), por exemplo, na UC de Antropologia e sociologia toda a bibliografia tem 15 ou mais anos (de 2008 ou anterior).

Neste quadro, a proposta apresentada é oportuna e deverá ser aceite nos termos em que é apresentada.

As fichas das UC's deverão ser revistas e atualizadas.

A proposta de ciclo de estudos obteve o parecer favorável da Ordem dos enfermeiros.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) <sem resposta>

11.2. Observações Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos A identificação do ciclo de estudos não é uniforme nos diferentes documentos;

A segunda área fundamental é identificada com o mesmo código «723 Enfermagem» usado para identificar a primeira área fundamental.

Apesar de a «Enfermagem» não surgir identificada na estrutura curricular do ciclo de estudos e não existirem UC's associadas à área científica no plano de estudos, a instituição corrige a situação na proposta de reestruturação curricular que apresenta.

A instituição dispõe de um corpo docente adequado à lecionação do ciclo de estudos, estável, com um peso significativo de docentes a tempo integral (82,5%), com um nível elevado de especialização em Enfermagem (90,8%), que cumpre os critérios de qualificação, ainda que com possibilidade de melhorias a este nível.

Há um docente com carga letiva excessiva.

O número de trabalhadores não docentes é ajustado, sendo de destacar a sua estabilidade (tempo média de serviço de 24 anos) e o nível de qualificação (42% com formação de nível superior).

O ciclo de estudos tem elevada e crescente procura, nomeadamente através dos regimes especiais de acesso.

O sucesso escolar é elevado (97,4% no ano letivo 2020-2021), porém não avaliável por UC.

A taxa de empregabilidade dos diplomados foi, em 2020, de 100%, mas o link para o acesso público não está ativo.

Na instituição de ensino superior existe apenas o Grupo de Investigação e Desenvolvimento Cluny (não avaliado pela FCT) que integra 14 docentes. Dos restantes docentes, apenas cinco estão afiliados em unidades de investigação avaliadas pelo FCT.

São escassos os estudos de investigação desenvolvidos na instituição, bem como o envolvimento em

parcerias nacionais e internacionais para a realização de projetos de investigação conjuntos.

A produção científica apresenta alguma diversidade e atualidade, mas com escassa publicação em revistas internacionais de referência. As práticas e as experiências pedagógicas internas não tem sido objeto de publicação.

A instituição de ensino superior apresenta um nível razoável de internacionalização, pese embora algumas assimetrias entre as diferentes modalidades consideradas. Por um lado, 25% dos docentes realizaram, pelo menos, uma ação de mobilidade, por outro, a instituição acolheu apenas 1,5% de estudantes estrangeiros em mobilidade e tem um único estudante internacional.

A instituição dispõe de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, que funciona de forma efetiva, permitindo a avaliação do desenvolvimento curricular e a introdução das medidas corretivas necessárias.

Desde a última avaliação do ciclo de estudos, não só foram acatadas as recomendações, como foram instituídas ações de melhoria que as ultrapassam, nomeadamente ao nível da articulação interna (Conselho pedagógico, a coordenação do ciclo de estudos, regentes das UC's e estudantes) e externa (estrutura curricular, investigação e comunidade).

Registaram-se melhorias na composição do corpo docente, sobretudo ao nível da respetiva qualificação, bem como nas estruturas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Houve, ainda, progressos ao nível da investigação, nomeadamente através de um maior envolvimento dos estudantes. As relações interinstitucionais foram reforçadas, em particular com as instituições de saúde.

Da análise SWOT, destacam-se alguns Pontos fortes pelo peso que têm no bom funcionamento do ciclo estudos, seja por poderem assegurar o futuro da instituição de ensino, seja por se poderem constituir como garantes da qualidade da formação do ciclo de estudos, como por exemplo: a “Taxa de procura do curso e ocupação de vagas”, a “Imagem social da ESESJC”, as “Estruturas e contextos com idoneidade formativa no apoio ao processo de ensino-aprendizagem” ou a “Relação de proximidade professor-estudante”. São identificados dois pontos fracos, um relacionado com a carga de trabalho dos estudantes e outro com o envolvimento dos mesmos em atividades de natureza extracurricular. Em relação aos constrangimentos, reconhece-se, e bem, que a “não especificação da área científica predominante do curso (Enfermagem) na estrutura curricular do Ciclo de Estudos, oculta a identificação das áreas de educação e formação das UC's que integram a área científica predominante do curso”.

Os dois pontos fracos deram origem a outras tantas ações de melhoria. Uma direcionada para a redução da carga de trabalho dos estudantes em algumas UC's e outra para o incentivo à participação dos estudantes em atividades extracurriculares. As ações de melhoria são pertinentes e estão apresentadas de forma pormenorizada, porém a primeira apresenta alguma incongruência interna que deve ser resolvida.

O constrangimento referido deu origem a uma proposta de reestruturação oportuna e ajustada ao problema identificado.

Assim, e num quadro de apreciação global positiva do ciclo de estudo, apresentam-se a seguir algumas recomendações de melhoria:

- Uniformizar a designação do ciclo de estudos;
- Promover a qualificação do corpo docente, reduzindo o número de docentes com o grau de licenciado e aumentando o número de docentes com o grau de doutor;
- Ajustar as horas letivas de todos os docentes a valores análogos aos limites fixados no artigo 34.º do ECPDESP;
- Desagregar o sucesso escolar por UC;
- Disponibilizar (ao público em geral) os dados referentes à empregabilidade;
- Incrementar a integração dos docentes em unidades de investigação acreditadas pela FCT que lhes permita o desenvolvimento de estudos financiados na área de enfermagem;
- Estabelecer parcerias com instituições de outros países tendo em vista o desenvolvimento de mais

projetos internacionais,

- Fomentar a publicação em revistas internacionais de referência da produção científica dos docentes;
- Estimular a realização de estudos sobre as práticas pedagógicas e a publicação em revistas de referência de experiências inovadoras;
- Fomentar as parcerias internacionais com instituições congêneres, quer no quadro do Programa Erasmus, quer através de outras redes internacionais de referência;
- Realizar ações de divulgação tendo em vista o aumento do número de candidatos a estudantes internacionais;
- A ação de melhoria “Diminuir o número de UC’s do ciclo de estudos avaliadas com carga de trabalho elevada, no ano letivo” deverá ser reformulada, articulando a ação, as medidas e os indicadores de implementação;
- As fichas das UC’s deverão ser revistas e atualizadas.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>